

PROMOTOR ITALICO MARCON INGRESSA NA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS

Hugo Ramírez
Presidente da Academia

Dentro do programa de dinamização da vida institucional, com desdobramento de atividades junto a colégios e entidades da capital e do interior e preenchimento dos quadros sociais, a Academia Rio-Grandense de Letras vem aliciando nomes representativos da cultura do Rio Grande do Sul, como os de Heitor Saldanha, Ministro Mozart Victor Russomano, Nilo Ruschel, professor Alcides de Mendonça Lima, Lenine Nequete e Vargas Neto.

Em sessão de assembléia geral extraordinária, efetuada a 9 de novembro de 1974, elegeu, por unanimidade, o poeta, ensaísta e crítico literário Itálico Marcon, como o mais novo "imortal" de toda a história da Academia Rio-Grandense de Letras.

Aos 35 anos de idade, o escritor Itálico Marcon é membro destacado do Ministério Público, em cujos quadros serviu em diversos municípios do interior até vir para a capital, onde atua como Assessor do Procurador Geral da Justiça; Diretor Cultural do Centro Ítalo-Brasileiro 'Dante Alighieri'; Secretário da Subcomissão para Assuntos Históricos e Culturais do Centenário da Imigração Italiana e Vice-presidente do Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL). Projetou seu nome e sua obra além das fronteiras do Estado, sendo colaborador de publicações do Brasil inteiro, inclusive de Portugal, como a revista 'Colóquio/Letras'. Além disso, a sua produção literária vem sendo apreciada por vultos de prestígio do mundo intelectual do Brasil, da Itália, da Argentina, do Uruguai, dos Estados Unidos e daquele país irmão.

A comissão de sindicância e crítica da Academia, por seu relator Ramiro Frota Barcelos, emitiu o seguinte parecer que foi

recebido com simpatia por todos os acadêmicos, e que culminou com a unanimidade dos votos favoráveis:

“Sr. Presidente. Srs. Acadêmicos. O dr. Itálico Marcon, promotor público estadual, é um intelectual que já firmou nome e prestígio nos arraiais das letras. De origem italiana, como o revela o próprio sobrenome, literariamente se ligou, desde a adolescência à admirável figura humana e estética do ensaísta e poeta Mansueto Bernardi”.

“Sua bibliografia começa, aliás, com o ensaio ‘O Universo Poético de Mansueto Bernardi’, de junho de 1965, primeiramente saído na revista ‘Veritas’, da Pontifícia Universidade Católica do RGS, e, logo depois, em tomo independente, como separata. ‘Guilhermino César, ou da Poesia Áspera, Vivida e Desolada’, aparece em 1968, integrando as páginas da revista ‘Letras de Hoje’, editada pelo Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia da PUCRGS. ‘Tempo de Exílio’, seu primeiro livro de poesia, surge em 1969, na coleção ‘Poetas de Hoje’, da Livraria Sulina Editora; o segundo sobreviria em 1971, sob a epígrafe de ‘Ave de Rapina’. Edições Galaad, motivando ‘O Universo Poético de Mansueto Bernardi’ e ‘Tempo de Exílio’, categorizado estudo de Pedro Vergara, em 1971, sob o título de ‘Itálico Marcon, Ensaísta e Poeta Elegíaco’. Na Academia Brasileira de Letras, a apresentação de sua obra foi feita pelo ministro Ivan Lins, que o saudou, então, como poeta de real inspiração”.

“Na sua atividade profissional e social, a par da ação na Promotoria Pública, atualmente exercida na capital do Estado, atua como Assessor do Procurador Geral da Justiça. É Diretor Cultural do Centro Ítalo-Brasileiro ‘Dante Alighieri’, desta capital, Secretário da Subcomissão para Assuntos Históricos e Culturais do Centenário da Imigração Italiana, sócio da ARI (Associação Rio-Grandense de Imprensa), colaborador da revista ‘Colóquio-Letras’, de Lisboa, Portugal, e, em nossa capital, do ‘Correio do Povo’, como das citadas publicações ‘Veritas’ e ‘Letras de Hoje’ ambas da PUCRGS. Tem realizado diversos cursos de extensão cultural, nos quais atua como professor, merecendo citados: a) Curso de Literatura Rio-Grandense Contemporânea (1972, PUCRGS); b) Curso sobre o Modernismo Brasileiro, no Instituto de Letras de UFRGS, da Capital do Estado; c) ‘A Semana de Arte Moderna’, na UNISINOS, de São Leopoldo, também em 1972, como os anteriores”.

“Este o perfil do poeta e ensaísta que postulou, estatutariamente, a vaga deixada na Cadeira n.º 1 da Academia, cujo pa-

trono é o jornalista e poeta Paulino de Azurena, e de que foi último ocupante Alcides Gonzaga, falecido em 1970, ex-presidente da entidade, ambos tendo sido em vida esteios do tradicional órgão da imprensa "Correio do Povo".

"Talentoso, entusiasta, dotado de espírito gregário e de sadio propósito de cooperar com os grupos intelectuais atuantes na divulgação das idéias, vidas e obras literárias de nossos maiores como dos expoentes de hoje, prosador moderno, poeta também moderno, a colaboração de Itálico Marcon para a Academia e entre nós só poderá enriquecer nosso patrimônio cultural e humano. A consideração dos senhores acadêmicos".

Após a eleição, o presidente dos trabalhos designou o professor Elvo Clemente, catedrático de Literatura Portuguesa da PUCRGS e autor de ensaios sobre o poeta Lobo da Costa e problemas de estilística, para, na oportunidade da posse, a ser marcada, saudar o novo titular.